

Para especialista, Petrobras terá que reexaminar contratos do PPT

Avaliação é do professor da USP Ildo Sauer, cotado para assumir a diretoria de Gás e Energia da estatal

Oldon Machado, Expansão
24/01/2003

Mesmo sem confirmar se realmente irá ocupar a diretoria de Gás e Energia da [Petrobras](#), apesar de a tendência ser esta, o professor Ildo Sauer já sabe qual será a principal questão que a área de energia da estatal terá que resolver durante o início da gestão do governo Lula: a participação da empresa nos projetos de geração de energia elétrica através do PPT (Programa Prioritário de Termelétricidade).

Segundo o especialista, que formou com Luiz Pinguelli Rosa (presidente da [Eletrobrás](#)) e Dilma Rousseff (Ministra de [Minas e Energia](#)) a trinca que elaborou o programa de energia para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência, o PPT representa hoje um dos maiores problemas para a Petrobras, especialmente do ponto de vista financeiro. O especialista afirma que, se necessário, a empresa terá até mesmo que rever contratos.

"A Petrobras tem um tremendo problema na mão que precisa ser resolvido de imediato, isso é notório. Qualquer solução terá que passar por uma ação concertada entre o governo e a empresa, e dentro disso, alguns contratos certamente terão que ser reexaminados", comenta Sauer. Pelos números apresentados no relatório de gestão de 2002, a Petrobras provisionou um perda de US\$ 205 milhões com as suas 16 térmicas.

Ildo Sauer nunca fez questão de amainar as duras críticas que tem feito desde o início da implantação do PPT, em 1999. De lá para cá, a tentativa de instalação de uma ampla matriz termelétrica no parque gerador brasileiro, na visão do professor, só fez reafirmar o que ele chama de crise anunciada. Mas ele frisa, entretanto, que todas as críticas tinham como remetente a figura do especialista, e que não caberia agora fazer qualquer tipo de julgamento de valor.

"Existem diretores lá, que estão em plena atividade. Mesmo que eu venha a aceitar qualquer participação direta na empresa, não seria adequado, neste momento de mudanças, emitir opiniões sobre o cargo em si e suas responsabilidades", argumenta Sauer. Sobre as críticas do passado, ele reitera que apenas previra as dificuldades de custo da energia, em razão da explosão cambial, e a inflexibilidade dos sistemas de ship e take or pay dos contratos.

O professor reitera que todas as aparentes certezas quanto à sua presença na diretoria da Petrobras são puramente cogitações, embora admita que existem (boas) chances de se confirmarem. Diretor do Instituto de Energia Elétrica das USP, Sauer diz que desde que entrou na campanha do partido como colaborador, sua primeira opção frente a possíveis cargos de governo sempre foi continuar na universidade, onde leciona para dez mestrandos e

doutorandos. A posição, porém, pode estar prestes a ser revista.